

360 Graus por Jane Godoy

"Gente sincera não fala tudo o que pensa. Quem fala tudo o que pensa é um sem noção! Gente sincera fala o necessário com inteligência"

Autor desconhecido

Por Jane Godoy • *janegodoy.df@dabr.com.br*

Um aniversário comemorado em grande estilo

A primeira terça-feira do mês, 6 de junho, ficou marcada no calendário social de Brasília, evento comum de muita amizade e companheirismo, para celebrar o aniversário de Glaucia Benevides.

Ao entardecer, na QL 10 do Lago Sul, deu-se início à parada de elegância e beleza, com a chegada da legião de amigas que chegava para abraçar a aniversariante, que não escondia a alegria de estar vivendo tudo aquilo.

O manobrista sr. Divaldo, com o carinho de sempre, cuidava de receber as 193 amigas da aniversariante.

Na sala de jantar, o bufê preparado pela Renata Costa, da Afetto Gastronomia, transformou a mesa em uma obra de arte, com as delícias preparadas especialmente para as convidadas.

Na varanda e no pátio, a decoração, toda em tons de rosa, assinada por Petite Eventos de Renata Naoum e Fernanda Leão, tinha um espaço destinado à mesa do lindo bolo, preparado por Alzira Cantanhede e dos doces assinados por Cleuza. Um ótimo lugar para as amigas fazerem fotos com a aniversariante.

Enquanto isso, o DJ Leandro cuidou da música e animou a festa, que seguiu em total descontração e alegria.

Fotos: Paulo Lima /Divulgacao



Aniversariante brinda com as filhas, Laila e Larissa



Sandra Costa e Rita Lins



Edwiges Siqueira, Maria José Santana e Denise Barbosa



Rita Márcia Machado, Bertha Pellegrino e Janete Vaz



Mônica Oliveira e Thereza Neves



Isabella Carpaneda, Ana Loureiro e Elizabeth Campos



Regina Benevides abraça a irmã aniversariante



Mércia Crema e Jacqueline Magalhães



Tute Fenelon e Ana Maria Gontijo



Sônia Lim, Marcela Villas Boas, Cleucy Oliveira e Ana Paula Gontijo



Norma Naoum, Jacqueline Massuh, Soraya Debs e Benigna Venâncio



Diana Moraes, Cláudia Pohll, Dadinha Baracat, Sônia Farah e Suzy Penna

>>PAINEL

Vinte e cinco anos de bom trabalho // A Academia Internacional de Cultura (AIC) é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, registrada em 11 de fevereiro de 1997, com a finalidade de congregar intelectuais do Brasil e de outros países, abrangendo as artes, as letras, a música, ciências e filosofia. O estatuto da entidade é baseado no Art. 54, Inciso II do Código Civil Brasileiro/2015, sendo revisado em 2019. Fundado pela escritora e jornalista Nazareth Tunholi, que se inspirou na Academie Internationale de Lutèce — Paris, à qual ela é filiada. Muita história, muitas atividades culturais, artísticas, musicais, permearam a trajetória da AIC, premiando, condecorando e prestigiando incontáveis personalidades de Brasília, perpetuado como patrona a pioneira entusiasta do sodalício, a saudosa Palmerinda Donato. A atual presidente, a gerontóloga Shirley Pontes (**foto**) vai celebrar os 25 anos de existência da Academia no próximo dia 23, uma sexta-feira, com um Gala Dinner Dance, no Espaço de Festas Villa Rizza, às 20h.

Divulgacao



>>PINCELADAS



Áurea Farah /Divulgacao

» A quinta-feira (8), quando a Igreja Católica celebrou o Dia de Corpus Christi, vale aqui ressaltar a beleza do trabalho de centenas de fiéis que, sem medir esforços, trabalharam arduamente para decorar o "tapete" por onde passa a procissão com o Santo Cálice levando a Hóstia Consagrada, símbolo do Corpo de Deus oferecido aos fiéis. Com emoção, Áurea Farah nos mandou foto de parte daquela obra de arte feita com tanta fé (**foto**).



Jane Godoy/CB

» A presidente do Clube Internacional de Brasília, embaixatriz do Gabão, Julie-Pascale Moudouté-Bell (**foto**) está convocando as sócias para a aula de culinária, que acontecerá na sexta-feira (23), às 14h30, na residência oficial da Jordânia, na SHIS QI 07. Pede a confirmação de presença até amanhã.



ACLEB

» O presidente da Academia de Letras de Brasília (ACLEB) Raul Canal (**foto**) convoca a todos os acadêmicos para uma reunião muito importante, que visa a deliberação sobre os próximo eventos da academia. Na quinta-feira, (22), às 16h, no Dolce Bistrô, na CLS 405. Pede a confirmação de presença até a terça-feira, (20).

Celebrado, ontem, pelos fiéis católicos que foram até o Santuário do religioso, na 911 sul, para agradecer as graças alcançadas, receber as bênçãos e pegar o famoso pãozinho, alimento para o corpo e para a alma

Mais que um santo casamenteiro

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Conhecido como "o santo casamenteiro", Santo Antônio vai muito além e é reconhecido entre os devotos pela humildade e pela caridade. Ele ajudava os mais necessitados e pregava com devoção os ensinamentos de Jesus Cristo. Para celebrar o dia dele, neste 13 de junho, os fiéis se reuniram na Paróquia e Santuário de Santo Antônio, localizada na 911 Sul, para serem abençoados, pegarem o pãozinho santo, acenderem velas e agradecerem ao religioso.

Jean Rodrigues e Luciana Oliveira, ambos com 51 anos, vão anualmente à celebração em devoção ao santo frade. Aguardando pela bênção dos freis, o advogado comenta que, infelizmente, a caridade do religioso fica em segundo plano por ele ser lembrado pelo casamento. "Essa ajuda aos pobres e às pessoas à margem da sociedade sempre nos chamou a atenção na história de Santo Antônio", destaca o morador do Lago Sul. "O pão é em função desse princípio de caridade. Acho que é a nossa obrigação nessa sociedade desigual pautar nosso comportamento nesse princípio", completa.

O casal se conheceu aos 16 anos em um grupo de jovens na igreja. Juntos desde então, eles contam que é tradição, no dia 12 de junho, fazer pãozinho de Santo Antônio para abençoar no dia seguinte. "O santo sempre foi referência para nós por conta da caridade dele", destaca Jean. "Temos convicção que o milagre não são só coisas extraordinárias, mas também coisas que acontecem no dia a dia: ter uma família e acordar com saúde. A verdade é que a vida já é um milagre por si só", ressalta o devoto.

Tanto Jean quanto a publicitária foram criados no catolicismo e contam que a religião é herdada dos pais. Assim, eles criaram o casal de filhos, uma jovem de 24 anos e um rapaz de 19 anos, mostrando que o respeito é fundamental e a importância de ajudar o próximo.

Popular no Distrito Federal e restante do país, Santo Antônio move multidões em busca de espiritualidade e intercessão. O dia é dedicado a buscar e levar o pão às famílias e amigos, para fazer uma oração, pedir a benção dos freis no Santuário, além de se confessar e fazer adoração ao santíssimo. Muitos devotos vão também agradecer a graça alcançada e pagar promessas feitas. Outros dedicam um tempo para pedir com fé algum milagre ao santo.

Participando como voluntária na festividade pela primeira vez, a secretária Maria Santana, 68 anos, é uma das devotas que pegava uma promessa feita ao santo. "Tinha feito uma promessa em fevereiro que se eu alcançasse a graça ia oferecer para trabalhar nesse dia de Santo Antônio", comenta, sem querer detalhar o milagre obtido. "Estou muito feliz e encontrei muitas pessoas. É muito bom fazer trabalho voluntário", destaca a devota, que distribuía os pães aos demais fiéis.

A aposentada Jaura Rodrigues aproveitou a data para levar uma imagem do santo para benzer. Católica praticante, ela conta que sempre simpatizou com o "casamenteiro", mas foi em Portugal que a devoção se tornou real; "Teve uma festa de Santo Antônio na cidade do Porto e eu fiquei muito comovida e encantada. A cidade inteira vai par a a rua e as pessoas fazem comidas e ficam oferecendo na frente de casa para os outros", recorda da viagem feita há cerca de 12 anos.

Desde então, a moradora da Asa Sul vai à igreja no dia do santo para rezar por ele e agradecer. "Pego os pãezinhos também e distribuo. Assim que cheguei em casa após a missa, entreguei para o porteiro, para a faxineira, para o personal trainer. Enfim, eu fui distribuindo", se alegra a aposentada.

Ed Alves/CB/DA.Press



Conhecido pela caridade e por seu dom casamenteiro, Antônio é um dos santos mais cultuados do país

Ed Alves/CB/DA.Press



> **O pão é princípio de caridade. Nossa obrigação, nessa sociedade desigual, é pautar nosso comportamento nesse princípio"**
>
> ***Jean Rodrigues, devoto de Santo Antônio***

História de humildade

Santo Antônio nasceu em Lisboa e frequentou o seminário de padres antes de conhecer os freis franciscanos, que já existiam na Itália, como São Francisco. O religioso se apaixonou pelo jeito simples de viver, virando frei Antônio e passou a morar em conventos. Em um determinado dia, precisaram de alguém pra fazer uma pregação e lá estava o santíssimo. Após fazer uma bela pregação, foi convidado a fazer mais vezes e ganhou popularidade.

O frei morreu jovem, mas, mesmo com a pouca idade, mostrava grande sabedoria e conhecia a Sagrada Escritura de memória. Além disso, começou a fazer milagres ainda em vida, além das pregações e das doações de pães. Ele pegava o alimento do convento e dava para os pobres. Segundo a história do santo, o superior não gostou daquilo e foi dar uma bronca nele, mas ao olhar, notou que o pão estava lá e nunca faltou nem para o convento nem para os pobres.

Assim, a simbologia do pão de Santo Antônio é a fartura. Além da humildade e da dedicação aos mais necessitados, Santo Antônio também ajuda a encontrar as coisas perdidas. Para isso, basta rezar para o santo que ele faz encontrar aquilo que estava procurando.

O frei da Ordem dos Frades Menores (OFM), Rogério Constantino, destaca que o dia 13 de junho é muito importante para os cristãos católicos. "É fundamental a gente reconhecer no santo o grande exemplo de humildade. Essa é uma grande virtude que nos leva para o caminho de Deus, nos leva para fazer a vontade de Deus e receber as graças Dele em nossas vidas", ressalta.

Frei Rogério explica que a benção dos pães é um símbolo da eucaristia que é Jesus, o pão vivo, que é celebrado na Santa Missa. "É o símbolo da solidariedade com os mais pobres. O pão que abençoamos é repartido com os mais necessitados, os famintos do pão corporal e espiritual. Há tanta tristeza, depressão, vazio espiritual, e esse pão nos lembra que nos alimentamos e também damos de comer àqueles que estão famintos", pontua.

Além da humildade, o santo ficou popular no Brasil por ser "casamenteiro". Quem busca um amor recorre ao santo. Algumas pessoas o colocam até de cabeça para baixo. No Santuário, muitos devotos, entre homens e mulheres, vão rezar para encontrar a pessoa certa e para que Santo Antônio possa ajudar nesse encontro.